O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, se reúne hoje com o movimento pró-DF na revisão constitucional. O relator da reforma, Nelson Jobim, também participará

Pág. 3

A segurança do Detran deteve seis falsificadores que agiam dentro do órgão, vendendo documentos frios e facilidades para transferir veículos

Pág. 8

Brasília convive com sinalização deficiente

Renata Lu e Edna Carvalho

Há pouco mais de dois anos para completar seus 34 anos Brasília passa por uma dificuldade que não era esperada em uma cidade planejada com o objetivo de dar a seus habitantes claras noções de orientação e de espaço. A deficiência de sinalização em algumas áreas virou um problema crônico, que só mesmo seguindo o ditado "quem tem boca vai a Roma" se consegue chegar a um determinado endereço.

O problema maior fica por conta das satélites mais antigas, como o Cruzeiro e o Guará, onde a depredação e o desgaste do material utilizado nas placas têm feito com que as quadras e os conjuntos residenciais se tornem verdadeiros labirintos. Quem se aventura a encontrar seu destino, sem ter qualquer ponto de referência, acaba perdendo tempo e paciência em meio a tantas esquinas e ruas sem qualquer identificação.

Já acostumado com os endereços em siglas e números, o brasiliense ainda não consegue entender a ordem das quadras seguida por algumas cidades-satélites. É comum encontrar placas enferrujadas, pixadas e que até já levaram tiros, onde a leitura se torna quase impossível. Isso quando realmente existe uma sinalização no local.

Quem precisa chegar em endereço pouco conhecido como o Setor de Áreas Isoladas ou o Setor de Grandes Áreas também enfrenta dificuldades. Nestes locais apenas uma olhada nos guias de endereços não é suficiente. É preciso ter um mapa, onde os nomes apontem a direção certa a tomar. Como a cidade foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, todos os locais já foram "batizados" seguindo o planejamento urbanístico original, que não pode mudar.

Às vésperas dos 34 anos, Brasília convive com vários problemas, entre eles a falta de sinalização que agrava ainda mais a dificuldade dos que aqui vêm pela primeira vez

Plano — Apesar de liderar a posição dos locais de mais fácil acesso, o Plano Piloto também convive com a deficiência de placas de orientação. Em áreas como o Eixo L Norte, a sinalização tem deixado a desejar. Quem não conhece muito bem a cidade precisa ir contando as quadras por onde passa, para não se perder.

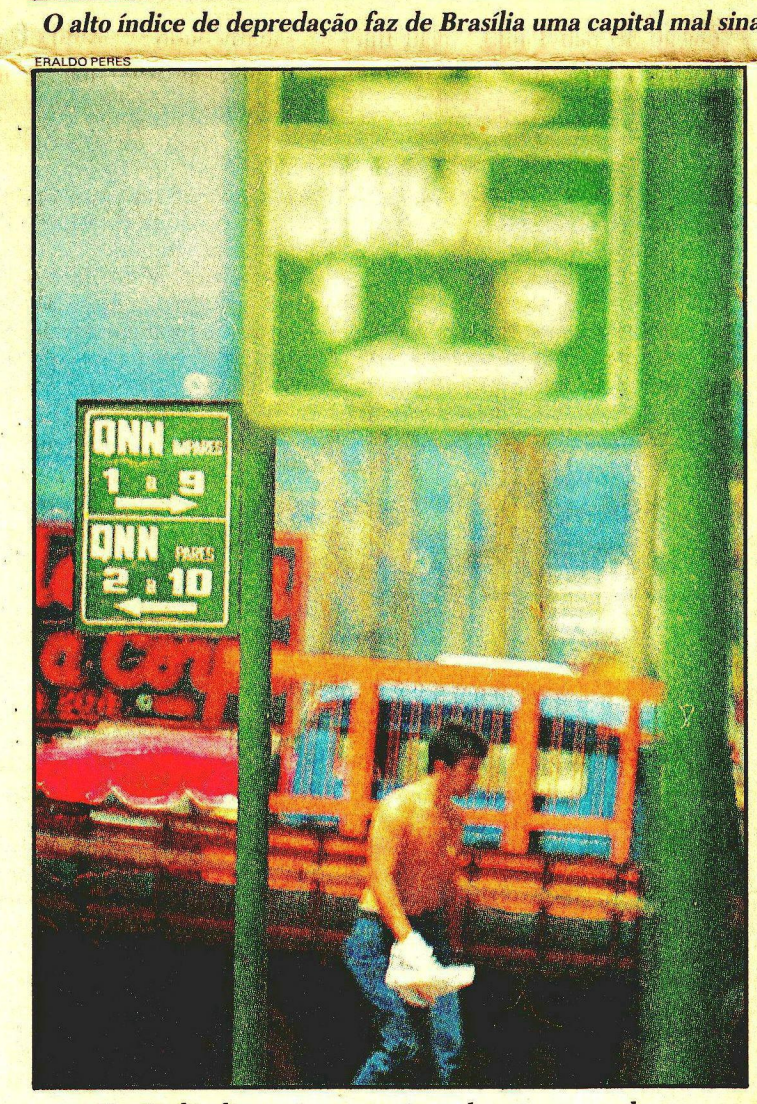
Através de um esforço encampado pelo Departamento de Sistematização Viário da Secretaria de Transportes, desde maio do ano passado, mais de duas mil placas na Asa Sul e no Lago Norte foram recuperadas ou instaladas. Mas desse total, 600 placas precisaram ser novamente recuperadas, devido a depredação e ao vandalismo.

Apesar do material resistente utilizado na fabricação das placas, as formas de depredação já atingiram certos requintes. As famosas pixações das gangues continuam, mas apresentam uma retração nas férias escolares. Por outro lado alguns "franco-atiradores" passaram a ver nas setas, letra e número das placas seu principal alvo, causando danos que dificilmente podem ser recuperados. É preciso que a placa seja inutilizada e substituída.

ZULEIKA DE SOUZA

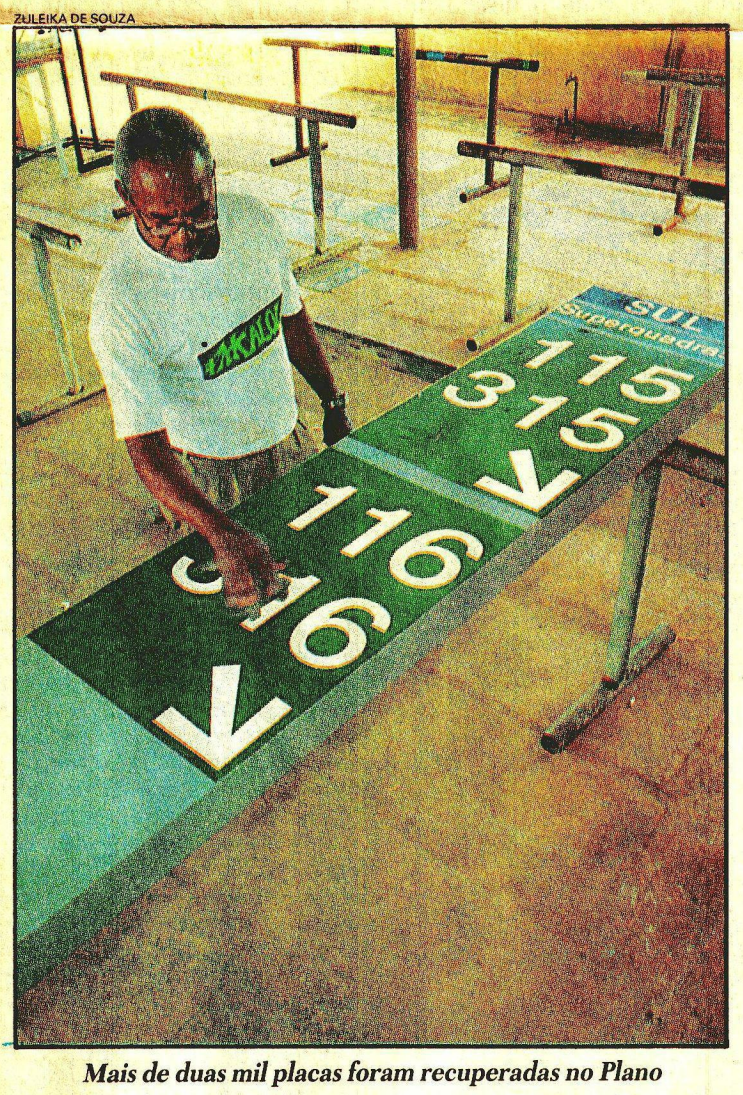
O alto índice de depredação faz de Brasília uma capital mal sinalizada, complicando ainda mais o endereçamento** sui generis **criticado pelos que vêm a cidade pela primeira vez

ERALDO PERES



Em Ceilândia as vias centrais ganharam novas placas

ZULEIKA DE SOUZA



Mais de duas mil placas foram recuperadas no Plano

Problema é mais grave em satélites

Contar com as placas de endereçamento para encontrar endereços nas cidades-satélites, ao invés de facilitar, pode gerar muita dor de cabeça e aborrecimento. Com problemas de pichações, má colocação e até tamanho das letras que mostram quadras e conjuntos, as placas indicam uma série de deficiências no sistema de sinalização das satélites.

Em Taguatinga, as placas de endereçamento dos setores central, norte e parte do sul, mostram com clareza em qual área o interessado está. Mas, para saber a quadra e o conjunto é preciso ficar, praticamente, embaixo da placa, porque o gabarito adotado para letras e números é muito pequeno. "O sistema é inadequado", reconhece o diretor de obras da satélite, Moacir Francisco da Silva. Por causa disso, a Administração Regional já elaborou um novo projeto para as placas, mas ainda não há previsão de quando será implementado.

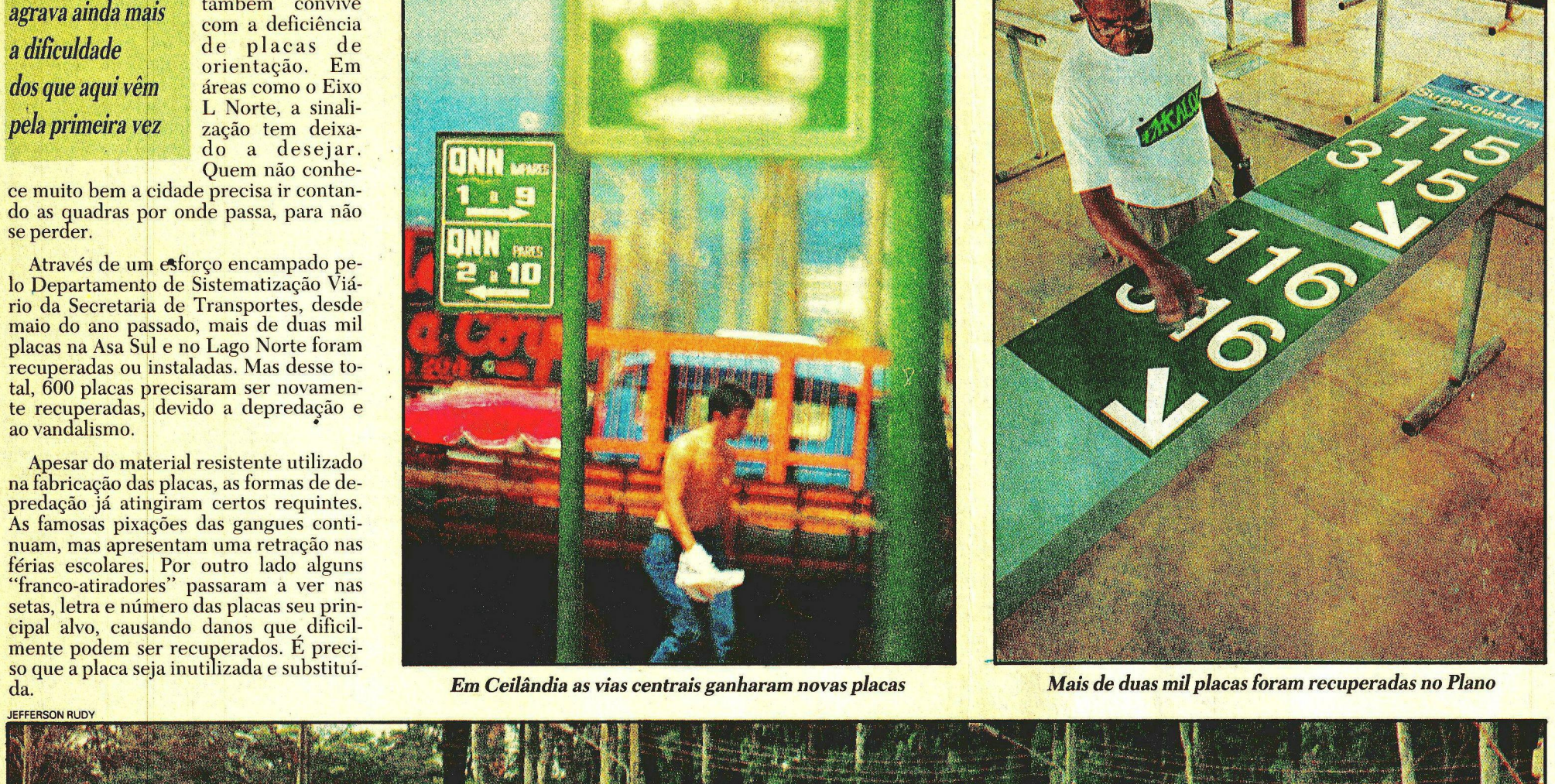
A Ceilândia, por sua vez, tem placas novas em diversos setores, mas, a maioria delas já sofreu depredações e apresentam diversas pichações e até marcas de tiros. Um problema comum às duas satélites são as faixas e cartazes de propaganda que encobrem as placas de endereçamento.

Sinalização — Além das placas ilegíveis, a ausência de qualquer tipo de sinalização também é uma constante. Samambaia, por exemplo, só começou a ganhar placas entre o final do ano passado e o início deste ano. Mas, as placas indicam apenas as quadras da satélite. Ainda não há sistema de sinalização interna, mostrando onde ficam os conjuntos de cada quadra. De acordo com o administrador regional, Itamar Barreto, este tipo de sinalização só deverá ser implantado depois da conclusão das obras da rede de esgotos, que deve durar mais seis meses. A administração está prevendo, também, a recuperação das placas colocadas que, apesar de novas, já começaram a sofrer depredações.

Enquanto a sinalização no Plano Piloto, e dos Lagos Sul e Norte, nas vias de acesso à cidade e nos pontos turísticos fica a cargo da Secretaria de Transportes e do Departamento de Estradas de Rodagem, nas satélites essas tarefa fica a cargo das administrações regionais que, sem muitos recursos, estabelecem prioridades de sinalização nas áreas mais críticas.

No caso da Administração do Núcleo Bandeirante, é preciso sinalizar, além da satélite, a área do Park Way, do Riacho Fundo e da Candangolândia. De acordo com José Bonifácio, diretor de Serviços Públicos da administração, a baixa capacidade de produção das placas, aliado a seu alto custo, tem feito com que algumas áreas precisem esperar um pouco mais pela sinalização.

JEFFERSON RUDY



Na entrada do Núcleo Bandeirante o problema não é a falta de sinalização, mas o erro no nome da satélite. A placa é do DER, que apesar do engano a mantém no local há dez anos